

Caminhos para a alfabetização digital: Enfrentando desafios e aproveitando oportunidades

Heber Junio Pereira Brasão¹

Pollyany Regina Correia²

Liliane Rodrigues Vaz³

RESUMO

Introdução: Este trabalho apresenta um estudo na área de Prática de Ensino de Línguas, especificamente no que diz respeito alfabetização digital, para verificar que possibilidades oferece e que problemas apresenta. **Objetivo:** Identificar as possibilidades e problemas da alfabetização digital. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com consultas em livros, artigos científicos e *sites* da Internet que tratam do assunto. Foram consultados trabalhos acadêmicos, livros de forma a poder avaliar os aspectos positivos e negativos que possam aparecer no ambiente escolar, relacionados ao uso da tecnologia no ambiente escolar. **Resultados e discussão:** Os resultados revelam que a tecnologia é uma grande aliada e que, a experiência digital tem sido bem-sucedida, pois ela proporciona aos discentes melhorias, por exemplo, raciocínio lógico, além de proporcionar um auxílio eficaz para os professores. **Considerações finais:** Com a globalização, cada vez mais é necessário que professores e alunos saibam trabalhar com as tecnologias digitais e façam dela uso eficiente. Portanto, pode-se concluir que, embora haja dificuldades para o manuseamento desta ferramenta, também é considerável a sua colaboração em benéfica em relação à Educação.

Palavras-chave: Prática de ensino. Alfabetização digital. Novas tecnologias.

ABSTRACT

Introduction: This paper presents a study in the Language Teaching Practice area, specifically with regard to digital literacy, to verify what possibilities it offers and what problems it presents. **Objective:** Identify the possibilities and problems of digital literacy. **Method:** This is a bibliographic search, with consultations on books, scientific journals and Internet sites that deal with this theme. We consulted academic papers, books and journals in order to evaluate the positive and negative aspects that may appear in the school environment, related to the use of technology in the school environment. **Results and discussion:** The results reveal that technology is a great ally and that the digital experience has been successful, as it provides students with improvements, for example, logical reasoning. **Conclusions:** Due to globalization, it is increasingly necessary that teachers and students know how to work with digital technologies and make efficient use of them. Therefore, we could conclude that, although there are difficulties in handling this tool, its collaboration in relation to Education is also considerable.

Keywords: Teaching practice. Digital literacy. Technologies

¹ Licenciado em Letras Português/Inglês, Filosofia e Sociologia. Pós graduado em Inspeção e supervisão e Linguística aplicado a Educação. Mestre em Educação e Doutorando em educação pela Universidade Federal de Uberlândia.

² Licenciada em Letras Português/inglês. Pós-graduação em Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional.

³ Licenciada em Pedagogia pela Unifucamp. Pós-graduação em Inspeção e Supervisão Escolar pela Unicamp e Gestão da Educação Municipal pela UFU.

INTRODUÇÃO

A sociedade do século XXI se diferencia de todas as anteriores, pelas peculiaridades da população em relação às novas tecnologias, de tal forma que, além da alfabetização normal, para aprender a ler, o estudante também precisa de outra alfabetização: a capacidade de lidar com as tecnologias digitais. É bem verdade que esse é um problema para os adultos, porque as crianças apresentam extrema facilidade em lidar com as tecnologias e gostam muito disso.

Isso posto, este artigo se propõe a analisar as possibilidades e problemas apontados pela alfabetização digital.

A pergunta de pesquisa, que orientou a realização desta investigação foi: “Quais as possibilidades e problemas apresentados pela alfabetização digital?”

Este estudo se justifica, porque o presente projeto de pesquisa tem por motivação evidenciar a contribuição da tecnologia para a alfabetização digital e seus benefícios. Até há pouco tempo, a alfabetização era apenas exercida em salas de aula, com professores mediadores da Educação e materiais adequados como livros por intermédio dos quais crianças são alfabetizadas desde pequenas, contudo a tecnologia veio proporcionar novos horizontes.

A tecnologia veio fortalecer o processo de ensino e aprendizagem, proporcionar instrumentos motivadores e eficazes e solucionar problemas ligados à alfabetização, claro, não deixando de fora os obstáculos e crenças sobre o tema.

Para apresentar os resultados obtidos, este artigo se divide em duas seções, além desta introdução. A primeira seção apresenta os fundamentos teóricos e subdivide-se em quatro subseções. A primeira subseção conceitua alfabetização digital; a segunda mostra o novo papel do professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem; a terceira aponta as vantagens e os problemas apresentados na alfabetização digital; a quarta mostra o relacionamento entre as Tecnologias digitais e a nova Educação. A segunda seção apresenta a metodologia da pesquisa. Em seguida, apresentam-se as considerações finais e as referências

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Conceito de alfabetização digital

Chama-se alfabetização digital o processo de capacitação das pessoas para usar as tecnologias digitais com tranquilidade e com eficácia. Segundo Frade (s/d.), O termo

alfabetização digital tem sido usado para designar um tipo de aprendizado da escrita que “[...] envolve signos, gestos e comportamentos necessários para ler e escrever no computador e em outros dispositivos digitais”. É uma alfabetização realizada com instrumentos digitais, em ambiente digital e no contexto de letramento digital.

A autora ainda acrescenta que

Os instrumentos digitais trazem novas formas de produção, transmissão, circulação e divulgação dos escritos. No caso da alfabetização digital, se entrecruzam o uso do instrumento de registro, os usos sociais da escrita, os sistemas de representação (letras, sinais gráficos, ícones, cores, sonoridades, imagens fixas e em movimento) no mesmo suporte – e estas formas interferem mutuamente no gesto de escrever e no pensamento sobre o funcionamento da escrita (FRADE, S/D.).

Algumas pesquisas levadas a termo por Emília Ferreiro demonstraram que o computador não interfere no conceito de representação da escrita alfabética. No entanto, seu uso influencia o educando em várias questões, como

[...] na noção de espaçamento e nas decisões sobre a disposição do texto em página; na experimentação de formas, cores e tamanho das letras; na percepção das marcas e correções automáticas de ortografia. Tendo em vista que a multimodalidade é muito potencializada no ambiente digital, a inter-relação entre signos sonoros, verbais e visuais pode exigir maior articulação entre sistemas ideográficos e alfabéticos (FRADE, 2005).

Em 1997, o escritor especialista em tecnologia, Paul Gilster, lançou um livro chamado “*Digital literacy*” (“Alfabetização digital”, em Português). Para esse autor, a alfabetização digital seria a habilidade de entender e usar as informações provenientes de diversas fontes digitais. Para esse autor, há quatro principais competências que devem ser desenvolvidas na alfabetização digital, a saber: a primeira é a capacidade de buscar informações na internet; a segunda, conhecer navegação por meio dos hipertextos; a terceira, a habilidade para reunir informações e a quarta, a capacidade de avaliar conteúdo eletrônico.

Além de Gilster, durante toda a década de 1990, vários pesquisadores estudaram a alfabetização digital. A Associação Americana de Bibliotecas (2009) define alfabetização digital como “[...] a habilidade de usar tecnologias de informação e comunicação para encontrar, avaliar, criar e transmitir informação, o que requer competências cognitivas e técnicas”.

Para que se possa levar a alfabetização digital para as escolas, o professor precisa levar em conta dois fatores: “[...] o primeiro é que, apesar de os estudantes serem nativos digitais, não significa necessariamente que eles sejam alfabetizados digitalmente; e o segundo, que a

estratégia de ensino e aprendizagem deve ser desenvolvida e adaptada de acordo com o contexto da sua escola”. (FRADE, 2007).

Não se pode esquecer, também, que a alfabetização digital não consiste apenas em aprender a utilizar ferramentas tecnológicas, mas em aplicá-las no ensino. Por isso, mais do que explicar como funciona o Google ou o Excel, o professor deverá explorar recursos didáticos e pedagógicos que possam contribuir para a aprendizagem dos seus alunos.

1.2 O professor e seu novo papel como mediador do processo de ensino e aprendizagem

O docente é o mediador do conhecimento e, ao mesmo tempo, o transmissor desse conhecimento aos seus estudantes. É ele que absorve e organiza diversas sapiências ao longo do tempo, para orientar seus alunos no caminho do saber, consciente de que o protagonista do processo de ensino-aprendizagem é o aluno, mediado pelo professor. Se, no passado, os livros eram as únicas ferramentas eficazes para obter informações e conhecimentos gerais, atualmente a tecnologia se tornou um excelente aliado para o professor nessa nova jornada. Como mediador e transmissor do conhecimento, é essencial sempre se manter aberto a inovações e poder ampliar seu domínio, seu entendimento e sua sabedoria.

Segundo Brito e Purificação (2011),

Do livro ao quadro de giz, ao retroprojeter, à TV, ao DVD, ao laboratório de informática e ao tablet, a escola vem tentando dar saltos qualitativos, sofrendo transformações que levam junto um professorado mais ou menos perplexo, que se sente muitas vezes despreparado e inseguro diante do enorme desafio que representa a incorporação da informática ao cotidiano escolar. Isso não ocorre apenas nas pequenas cidades do interior do Brasil, mas também nas capitais, onde os professores, diante das facilidades de acesso de seus próprios alunos, são pressionados a utilizar essa nova ferramenta (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2011, p.4).

Com todas essas modificações o professor precisa desenvolver novas habilidades no meio tecnológico, procurar sempre atualizar-se, buscar novas flexibilidades, meios de solucionar problemas que possa apontar, empenhando-se para proporcionar a seus alunos os melhores conteúdos e ferramentas de estudos. O docente tem como compromisso de despertar nos discentes a “fome” de aprender, de expor suas dúvidas e conflitos sem medo, ele tem o poder de transformar a vida de cada um de seus alunos, por isso é necessário excluir a crença de que a tecnologia veio para dificultar a sua vida.

Em meio a essa transição o educador terá um novo papel, seu modo de ensino claramente se modificará, suas aulas se tornarão mais chamativas e interativas, os alunos, evidentemente,

apreciarão essas mudanças de forma positiva, no entanto caberá ao educando a responsabilidade de montar estratégias juntamente com a escola para adaptar este novo contexto há vida escolar.

Brito e Purificação (2011, p. 5) afirmam:

Portanto, consideramos que o desenvolvimento da tecnologia atinge de tal modo as formas de vida da sociedade que a escola não pode ficar à margem dessa mudança. Não se trata somente da implantação de novos projetos, mas de entender como podem ser criadas novas formas de comunicação, novos estilos de trabalho, novas maneiras de ter acesso ao conhecimento e de produzi-lo (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2011, p. 5).

Ainda sobre o uso das tecnologias, Lorenzato (1991) pontua:

Os recursos interferem fortemente no processo de ensino e aprendizagem; o uso de qualquer recurso depende do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos que se deseja atingir e da aprendizagem a ser desenvolvida, visto que a utilização de recursos didáticos facilita a observação e a análise de elementos fundamentais para o ensino experimental, contribuindo com o aluno na construção do conhecimento (LORENZATO, 1991)

Para encerrar esta subseção, as palavras de Moran (2000):

A aquisição da informação, dos dados, dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias podem trazer, hoje, dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel do professor – o papel principal – é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los (MORAN, 2000)

1.3 Vantagens e problemas apresentados na alfabetização digital

Alfabetização relaciona-se à habilidade de utilizar a tecnologia e, para existem várias barreiras a serem quebradas e crenças a serem desfeitas. Encontram-se vários problemas relacionados à nova parceria entre a Educação e a tecnologia e um desses contratempos seria o alto custo financeiro a ser desembolsado para implementar esta nova ferramenta e não se pode esquecer de dialogar sobre a desigualdade entre escolas particulares e as públicas. As escolas privadas se diferenciam das demais em qualquer requisito, seja em materiais, em professores, suas metodologias. Em grande parte delas, os ensinamentos e abordagens são mais eficientes, pois seus recursos financeiros são diferentes das demais escolas. A rede pública não tem outra opção a não ser adequar-se para poder trabalhar com o pouco material que é oferecido, os profissionais desta rede utilizam os livros didáticos e as ferramentas que são disponibilizadas, às vezes não suprem a necessidade de todos os alunos. No que concerne ao equipamento tecnológico, a dificuldade se multiplica, pois a inclusão dessa modernidade é mais complicada,

pois o pouco material oferecido não é acessível para todos, além de haver poucos computadores com acesso à internet.

Entretanto, há várias vantagens, por exemplo: as crianças e os adolescentes já fazem parte desta nova era digital, possuem mais facilidades de manusear este novo engenho, embora isso não signifique que estejam aptos para operar em sala de aula. É fundamental que haja auxílio, para que esses recursos sejam utilizados da forma correta, pois é um engajamento de ensinamentos e aprendizagens inovadores.

Quando a alfabetização digital é instruída de forma correta, um novo universo surge para as crianças, descortinam-se múltiplas possibilidades de ensinamentos diferenciados, metodologias construtivas e imperativas, interação entre os alunos. Por fim, a escola perceberá que, ao utilizar a tecnologia a seu favor, a Educação se beneficiará dela.

1.4 Tecnologias digitais e a nova Educação

A tecnologia é um novo mundo repleto de interações, de novidades e de informações e a tecnologia digital não é diferente, será utilizada para tornar a Educação mais prazerosa e eficiente, contribuirá para um novo engajamento na vida escolar, agirá de forma positiva, principalmente entre os alunos, pois proporcionará aulas dinâmicas, diferenciadas, criativas e tornará o ensino mais interessante.

Além de oferecer recursos para soluções de problemas reais, por exemplo, tarefas escolares e na compreensão de conteúdos, essa fonte de ensino proporciona um mecanismo ilimitado, oferece assistência em atividades curriculares, contribui para a formação do aluno como um ser de opiniões, crítico e de caráter, ao mesmo tempo em que oferece apoio para aqueles alunos com alguma necessidade especial. Tendo em vista os aspectos mencionados, percebe-se o quanto a tecnologia é essencial.

2 METODOLOGIA DE TRABALHO

Segundo Gil (2007, p. 17), pesquisa é definida como o “[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados. Esse autor ainda define os diversos tipos de pesquisa, entre os quais interessa, para este trabalho, a pesquisa bibliográfica que Gil (2002, p. 44) define como aquela que “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, Cadernos da Fucamp, v. 33, p. 76 - 83 /2024

constituído principalmente de livros e artigos científicos". Por isso ela se baseia em livros em outras publicações. Por isso, esta é uma pesquisa bibliográfica, em livros, artigos e *sites* da Internet que tratam do assunto. Foram consultados os PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais, no que diz respeito ao tema da pesquisa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada a importância do assunto, torna-se essencial a utilização de recursos digitais, que contribuem para uma nova maneira de ensinar, que torna o ensino mais eficiente e prazeroso, além de proporcionar melhorias nas abordagens de conteúdos e contribuir para uma melhor interação entre os alunos, auxiliando os professores em sala de aula para uma aula mais criativa e descontraída.

Assim, esta pesquisa atingiu seus objetivos, porque conseguiu caracterizar a importância da alfabetização digital na sociedade atual, em como esclareceu o novo papel do professor como organizador, orientador e mediador do processo ensino-aprendizagem com o uso das tecnologias.

Conseguiu-se demonstrar que a tecnologia contribuirá de forma positiva, claro que sempre buscando direcioná-la de forma correta e eficaz. Ainda existem muitos desafios para conciliar essa ferramenta no meio escolar, todavia, é essencial buscar sempre ferramentas que possam contribuir para melhorias no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023, de 21.11.2018**. Informação e documentação, trabalhos acadêmicos, apresentação. Rio de Janeiro, 2018.

BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia. **Educação e novas tecnologias: um(re)pensar**. 3. ed. Rev. atual. e ampl. Curitiba: Editora IBPEX, 2011.

FERREIRO, E. Alfabetização digital. Do que estamos falando. IN: FERREIRO, E. **O ingresso na escrita e nas culturas do escrito**. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Alfabetização digital. **Glossário Ceale**. Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores, s/d. Disponível em: eale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/alfabetizacao-digital. Acesso em outubro de 2020.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com aprendizagem inicial do sistema de escrita. In: COSCARELLI, C. e RIBEIRO, E. (orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GILSTER, Paul. **Digital literacy**. Nova York: Editores John Wiley & Sons; 1997.

GLORIA, J. S. **Influências e confluências do uso do suporte de escrita digital na alfabetização de crianças do 1º ano do primeiro ciclo**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) UFMG, Belo Horizonte, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

LORENZATO, S. Porque não ensinar geometria? **Educação Matemática em Revista**. Sociedade brasileira em Educação Matemática – SBEM. Ano III. 1º semestre 1995.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Editora Papirus, 2000.

SAIBA COMO DESENVOLVER A ALFABETIZAÇÃO DIGITAL EM SUA ESCOLA. **Gutten blog**. Disponível em: <https://gutennews.com.br/blog/2018/04/13/saiba-como-desenvolver-a-alfabetizacao-digital-em-sua-escola/>, 2020.